**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 4-Tempo Com.)*



**O “FRÁGIL” CONFUNDIRÁ O “FORTE”…**

Talvez mais do que em tempos idos, é difícil entender hoje, neste mundo de poder, fama e competição… o proceder do Nosso Deus, capaz de se fazer pequeno e frágil até se incarnar – lembram-se ? – no seio de uma *família pobre e humilde*… É difícil de compreender que este Deus Nosso – desconcertante porque coerente e radical – tome sempre partido e preferência pelos pobres, débeis e sofredores deste mundo… E, pelos vistos, isto já era patente entre os primeiros cristãos, tal como o apóstolo Paulo verifica naquelas primeiras *comunidades,* quando lhes escreve para que sejam conscientes de uma constatação: *“Vede quem sois vós, os que Deus chamou: não há muitos sábios, naturalmente falando, nem muitos influentes, nem muitos bem-nascidos”*. E logo a seguir introduz “o porquê” desta realidade: *“Porque Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo, para confundir os sábios; escolheu o que é fraco, para confundir o forte; escolheu o que é vil e desprezível, o que nada vale aos olhos do mundo, para reduzir a nada aquilo que vale”…(1 Cor/2ª L.)*. Mas como é difícil encaixar esta realidade no sentir e viver de tantíssima gente! Tanto, que o nosso *Papa Francisco* denuncia com frequência “os valores contrários” (*contravalores*) e nos alerta continuamente para esses «valores evangélicos»... Basta estarmos atentos às suas *comunicações*... Afinal ele tenta ser perfeito imitador do próprio Jesus de Nazaré, de quem é Seu representante visível na terra!

E cá está – exatamente – “a linguagem revolucionária das *Bem-aventuranças*”, na *Palavra* do Evangelho de hoje. Não seremos nós capazes – nem ninguém! – de utilizar uma linguagem tão incisiva e aguda, ou apresentar umas atitudes tão radicais para todos, e tão “perturbadoras” para muitos! Mas é a linguagem de Jesus, tão *desconcertante* como a do Pai, *Abba*, de Quem Ele próprio éFilho, *o primeiro Filho*… Pois é! Agora acontece que *“os pobres… os humildes… os famintos de justiça e de pão… os pacíficos… os puros… os que choram…os perseguidos ou insultados injustamente”*… e podemos acrescentar, na linguagem atual, *“os refugiados, deslocados, fugitivos, emigrantes, explorados de mil modos”...* esses todos, são os que têm a preferência *“no Reino de Deus”.* Ou seja, que Jesus está a dizer-nos a todos: *Felizes* sois e sereis se – no meio dos problemas, conflitos, mágoas e desgraças deste mundo – sois capazes, sem perder a fé, de viver nessa *luta silenciosa e pacificadora*, mas corajosa e decidida, por construir este *«Reino de… Verdade e de Vida; de Santidade e de Graça; de Justiça, de Amor e de Paz»…* Por isso, o mesmo Jesus conclui: *“…Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa»”. (Mt 5 / 3ª L.).*

E é curioso constatar que esta linguagem (“a das *bem-aventuranças*”) foi como que preparada e *preanunciada* já vários séculos antes de Jesus, pelo profeta Sofonias (como nos exorta a *1ª leitura*). É que todas as coisas que são realmente importantes para a vida *humano-divina* dos filhos de Deus, foram dispostas e preparadas com tempo, sem pressas, pacientemente… da parte desse Deus-Pai, que não gosta da “improvisação”. Eis o que aquele profeta escreveu, inspirado por *Javé-Deus*: *“Procurai o Senhor, vós todos os humildes da terra, que obedeceis aos seus mandamentos. Procurai a justiça, procurai a humildade; talvez encontreis proteção no dia da ira do Senhor”…* E podemos imaginar qual seria a surpresa daqueles contemporâneos do profeta (séc. VII a. C), numa sociedade – segundo parece – tão semelhante à nossa, quanto ao *afã de domínio*, *de poder,* *de exploração do mais fraco..*. e que também não contava com o *horizonte* e *farol orientador* da “cultura cristã” que, na era posterior a Jesus já pode iluminar todas as épocas até à nossa “sociedade global”… Ali, naquela profecia, ficou marcada a direção e o sentido para o futuro: O que é *fraco* vai confundir o *forte*! O profeta transcreve assim o «oráculo do Senhor»: *“Só deixarei ficar no meio de ti um povo pobre e humilde, que buscará refúgio no nome do Senhor”... (Sf 2-3 / 1ª L.).* Quer dizer, toda a restauração e salvação chegou e chegará sempre através desse “resto de Javé” que são os pobres e humildes da terra. Isto foi e será sempre uma constante na “história da Salvação”.

O Teu anúncio da Salvação, Jesus,

– *mensagem Evangélica* de *Bem-aventurança* –

começou por ser real na Tua vida,

e só depois veio a Tua palavra e doutrina…

Por isso, Senhor Jesus,

este *salmo* que agora rezamos,

foi, na Tua vida pública, levado à vida…

porque esta *antiga oração* do Povo

não podia ficar em *letra morta*:

*«Tu fizeste justiça aos oprimidos,*

*trouxeste a liberdade aos cativos*

*e deste pão aos que tinham fome…*

*Tu, Senhor, levantaste os abatidos*

*e deste vista aos cegos e ouvido aos surdos…*

*Ajudaste e amparaste as viúvas e os órfãos*

*e protegeste a vida dos peregrinos»…*

Porque Tu, Jesus, e o teu Pai Deus,

amais os justos e os pecadores…

[ do Salmo Responsorial / 145 (146) ]